



Onde há amor,  
ai habita Deus  
ANO  
PASTORAL  
2022/2023

JUNTOS, SOMOS IGREJA SINODAL E SAMARITANA



Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

## XXIV Domingo do Tempo Comum

### A Palavra...

Sir 27, 33 – 29, 9; Sl 102, 1-4.9-12; Rm 14, 7-8; Mt 18, 21-35

#### «Perdoar a seu irmão de todo o coração»

A ideia-base da Liturgia da Palavra deste domingo é o comportamento de cada um de nós em relação ao próximo que o ofendeu. Trata dos problemas da vida comunitária, como no domingo anterior. Em relação aos que nos ofendem, diz-se que não deve haver rancor, nem ira, nem ódio, nem vingança, mas é necessário saber perdoar. Só o perdão contínuo e total pode salvar uma comunidade da ruína.

Na primeira leitura, vemos que Ben-Sirá ultrapassa a lei de Talião e aproxima-se da doutrina de Cristo sobre o perdão, no Pai-nosso e nas bem-aventuranças. É condenado o rancor e a vingança, porque contradizem o proceder de Deus, porque também necessitamos de perdão e porque somos mortais. O rancor e a cólera são abomináveis.

O Evangelho fala-nos de um Deus cheio de bondade e de misericórdia, ao fazer uma exegese do quinto pedido do Pai-nosso. Ao princípio pagão da vingança sem limites, opõe Jesus o perdão ilimitado, na expressão de setenta vezes sete. Esta doutrina de Jesus era revolucionária para aquele tempo, porque a vingança era uma lei sagrada e o perdão, uma humilhação. O perdão das ofensas sofreu evolução ao longo do Antigo Testamento, e torna-se, em Jesus, a fina flor da caridade. Jesus manda amar os inimigos e perdoar, na cruz, aos seus verdugos.

O perdão não pode ser confundido com passividade, alienação, conformismo, cobardia, indiferença. Perdoar não significa esconder a cabeça na areia, isolar-se no

silêncio, demitir-se das responsabilidades, pactuar com o mal ou não reagir. Não se exige que esqueçamos a ofensa, e podemos pedir justiça, mas não a fazer por próprias mãos, entregando antes o caso a Deus, não desejando mal ao inimigo, nem lhe recusando o perdão. Todavia, a plenitude do perdão exigiria a coragem de dar o primeiro passo para a reconciliação e esquecer a ofensa. Foi o que fez S. João Paulo II, que foi à cadeia oferecer o perdão ao homem que o tentou matar, em 13 de maio de 1981; ou uma mãe que perdoou a quem lhe matou o filho único, adotando o assassino como filho; ou Santa Rita de Cássia que perdoou aos assassinos do marido. Cristo veio salvar e não para condenar (Jo 12, 47), veio buscar o que estava perdido (Lc 19, 10), e de inimigos, tornou-nos Deus Seus amigos e filhos (Rom 5, 0-10).

Mas o mundo não sabe perdoar. Somos insensíveis a este mandamento e, com a nossa hipocrisia ou auto-suficiência, usamos expressões de vingança ou ressentimento: “É melhor deitá-lo ao desprezo... Não lhe quero mal, mas bem, também não... Aquilo é do piorio... Quem não se sente, não é filho de boa gente... Quem mas fizer, paga-mas... Não as deita em saco roto”.

### ...e a liturgia

Dia 17 – XXIV Domingo do Tempo Comum

Dia 19 – S. Januário, bispo e mártir

Dia 20 – Santos André Kim Taegon, presbítero, Paulo

Chang Hasang e companheiros, mártires

Dia 21 – S. Mateus, Apóstolo e Evangelista – Festa

Dia 23 – Santa Maria no sábado. S. Pio de Pietrelcina,

presbítero

Dia 24 – XXV Domingo do Tempo Comum

feridos, dor, êxodos e destruição».

Dirigindo-se aos vários líderes religiosos, Francisco convida todos a ser «mendigos da paz», contrariando a ideia da «inevitabilidade dos conflitos».

«Continuemos a rezar pela paz sem nos cansarmos, a bater, com espírito humilde e insistente, à porta sempre aberta do coração de Deus e às portas dos homens», acrescentou, com uma oração para que «se abram caminhos de paz, especialmente para a querida e martirizada Ucrânia».

### Cáritas de Marrocos alerta para enormes necessidades da população

Regional da Cáritas MONA (Médio Oriente e Norte de África) estão em contacto com os responsáveis de Marrocos, procurando «fornecer apoio e recursos financeiros para a resposta de emergência».

«Estamos profundamente preocupados com as pessoas que sofreram este terramoto devastador. Imediatamente após o sismo, temos estado em contacto próximo com os nossos colegas da Cáritas Marrocos e estamos a agir rapidamente para fornecer o que necessitam», indica o secretário-geral da confederação internacional da Cáritas, Alistair Dutton.

O sismo que atingiu Marrocos provocou danos generalizados na região de Marraquexe, tendo atingido uma magnitude de 7,0 na escala de Richter.

A Cáritas Portuguesa está a acompanhar a situação vivida no país e a articular com a “Caritas Internationalis”.

«Toda a ajuda para reforçar a atuação da Cáritas no terreno deverá ser canalizada para o fundo de emergências internacionais», indica a organização.

muro, lamentando a perda de um «sentimento de esperança comum» que despertou após a sua queda.

«Em vez de derrubar muros, ergueram-se outros. E da parede à trincheira o passo, infelizmente, costuma ser curto», alertou. «Hoje, a guerra ainda devasta muitas partes do mundo: penso em muitas áreas de África e do Médio Oriente, mas também em muitas outras regiões do planeta; e na Europa, que vive a guerra na Ucrânia, um conflito terrível que não tem fim à vista e que tem causado mortes,

A Cáritas de Marrocos alertou, no passado dia 11 de setembro, para as «enormes necessidades» da população atingida pelo sismo do passado dia oito de setembro, que provocou mais de duas mil mortes, milhares de feridos e desalojados.

«As necessidades são enormes: alimentação, roupa, tendas, kits de higiene e cobertores para a noite. Há aldeias inteiras destruídas», refere o padre Óscar Arturo Padilla, diretor da Cáritas em Rabat, num comunicado enviado à Agência ECCLESIA.

O responsável católico visitou Amizmiz, a cerca de 50 quilómetros de Marraquexe, e algumas aldeias nas áreas de montanha circundantes.

«Estas pessoas perderam tudo e temo que demorem meses a reconstruir as suas vidas», indica o sacerdote.

Uma equipa da Cáritas está à procura de motos para chegar a outras áreas e aldeias, inacessíveis por carro, para distribuir geradores, roupas, kits de primeiros socorros, alimentos, remédios e tendas.

A “Caritas Internationalis” e o Secretariado

“ONDA DE FÉ” é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Belinho e Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com

Site da paróquia (com emissão online): www.arquidiocese-braga.pt/sbartolomeudomar

São Bartolomeu do Mar: terra de romaria

## Vida Paroquial

### INTENÇÕES DE MISSAS:

**Segunda, dia 18, 20h00:** celebração da Palavra orientada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão.

**Terça, dia 19, 19h00:** Maria Rodrigues Sampaio Evaristo; Maria Alice de Sousa Martins, pais, avó, irmã e tios; José Sampaio Cardoso (m.c. pessoas amigas); Joaquim Luís Dias; Carolina da Costa Laranjeira; Mário Guilherme Martins Viana (m.c. Lurdes); António Rodrigues Sampaio, irmãos e cunhado; Arminda de Abreu Martins (obradas); Jacinto Paulo Capitão Cardoso (obradas); Maria de Lurdes Carqueijó Saleiro Lima Cerqueira e mãe; Maria dos Anjos Martins de Abreu (obradas); Manuel Vaz Saleiro Lima (lg. Cima) e em honra de S. José; Maria de Fátima Cerqueira Machado e mãe, Nuno Fernando Barbosa Branco, todos os familiares e amigos falecidos que, há 25 anos, participaram no casamento de Isabel e Júlio; irmãos do Purgatório; em honra de S. José (m.c. Maria dos Anjos, Sílvia, Olívia e Lurdes).

**Quarta, dia 20, 20h00:** José Machado Alves Martins; António de Lima Afonso Sampaio; Maria de Lurdes Saleiro Lima (m.c. Arminda); Manuel António Afonso Figueiredo; intenção particular.

**Quinta, dia 21, 20h00:** celebração da Palavra orientada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão.

**Sexta, dia 22, 20h00:** Maria de Lurdes Pereira Parente Marques; Rosa Alves de Abreu; Manuel Correia Martins Rei, esposa e filhas; Maria Fernanda Gonçalves Regado; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Maria dos Anjos Martins de Abreu; Adelino Dias da Cruz, esposa e filhos; Rosa dos Anjos Martins Soares (m.c. pessoas amigas); Carolina Martins Soares e Maria Martins Soares.

**Sábado, dia 23, 20h00:** Cândida

Barbosa Couto; António Abreu Capitão; Maria Carolina Rodrigues Lima, pais e sogros; Rui Manuel da Costa Almeida, pais e irmãos (m.c. Jorge); Maria Cândida Vaz Saleiro Abreu, marido e filhos; Maria de Lurdes Saleiro de Lima; Maria da Glória Martins Viana, pais e irmãs; Maria do Sameiro Regado Carqueijó Lima e filha Lurdes; Arminda de Abreu Martins (obradas); Maria Martins Vilas Boas (m.c. Vera Lúcia); Maria José de Sousa Martins (obradas); Rosa dos Anjos Martins Soares (obradas); Padre Alfredo Saleiro Cardoso (obradas); José Sampaio Cardoso (obradas); Carolina Ferreira Machado e João Oliveira Viana.

**Domingo, dia 24, 07h30:** intenções de todos os paroquianos.

**Domingo, dia 24, 11h15:** Irmãos vivos e falecidos da Confraria de S. Bartolomeu; Olívia de Jesus Martins Meira, pais e sogros; Rafael Vaz Laranjeira; Maria Fernanda Vaz Saleiro Amorim; Manuel Abreu Patrão; António Martins Sampaio e esposa; Maria Cândida Vaz Saleiro Abreu, marido e filhos; Manuel Cardante Gonçalves Patrão, pais e sogros; Carma Gonçalves Couto (m.c. marido); Maria de Lurdes Saleiro Lima (m.c. pessoas amigas de Gemeses); Alfredo Martins Sampaio; António Fernando de Arezes e Cepa (obradas); Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro, pais, Amélia Rodrigues Lima e intenção particular.

### LEITORES NAS MISSAS:

**Segunda, dia 18, 20h00:** Rosa Maria Viana.

**Terça, dia 19, 19h00:** familiares de Isabel e Júlio.

**Quarta, dia 20, 20h00:** Emanuel Flores.

**Quinta, dia 21, 20h00:** Manuel Abreu.

**Sexta, dia 22, 20h00:** Conceição Sampaio.

**Sábado, dia 23, 20h00:** Hugo Pinheiral

## Vida Paroquial

(1ª leitura), Sofia Lima (salmo), Gonçalo Viana (2ª leitura) e Paulo Manuel.

**Domingo, dia 24, 07h30:** Emanuel Flores (1ª leitura), Fernando Nunes (salmo), Manuel Pereira (2ª leitura) e Joel Flores.

**Domingo, dia 24, 11h15:** Conceição Sampaio (1ª leitura), Manuel Abreu (2ª leitura) e Isabel Abreu.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outro leitor que faça a sua vez.

### ACÓLITOS NAS MISSAS:

**Sábado, dia 23, 20h00:** Maria Paz Depetri e Juan Francisco.

**Domingo, dia 24, 07h30:** Inês Flores e Lara Cerqueira.

**Domingo, dia 24, 11h15:** Ana Rafael e Rómulo Ribeiro.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

**ATENDIMENTO** pelo pároco, na residência paroquial, para confissões, marcação de Missas ou outros assuntos, na terça-feira, dia 19, das 16h30 às 18h30.

**ORAÇÃO DA TARDE**, neste domingo, dia 17, na igreja paroquial, às 15h00, com a recitação do terço e a bênção do Santíssimo Sacramento.

**A MISSA**, na próxima terça-feira, dia 19, será celebrada às 19h00 (terço às 18h30), por nela serem celebradas as bodas de prata de Isabel e Júlio. A Missa é aberta à participação de quem o desejar.

## É tempo da «audácia da paz»

O Papa defendeu, no passado dia 12 de setembro, que chegou o tempo da «audácia da paz», perante a continuação da guerra na Ucrânia e do falhanço das «estratégias» aplicadas até ao momento. «Perante este cenário, não nos podemos resignar. É preciso algo mais, é necessária a audácia da paz, que está no centro do vosso encontro. Não basta o realismo, não bastam as considerações políticas, não bastam os aspetos estratégicos aplicados até agora: é preciso mais, porque a guerra continua», escreve Francisco, numa mensagem dirigida aos participantes num encontro inter-religioso promovido pela comunidade católica de Santo Egídio, em Berlim.

O encontro internacional de oração pela paz decorreu desde o passado dia 11 de setembro, na cidade alemã, reunindo

líderes religiosos, políticos e representantes do mundo cultural.

«É preciso ter a audácia da paz, agora, porque demasiados conflitos perduram há demasiado tempo, tanto que alguns parecem nunca ter fim; tanto que, num mundo em que tudo anda tão depressa, só o fim da guerra parece ser lento», adverte o Papa.

A mensagem, divulgada pelo Vaticano, convida todos a «dar voz ao choro das mães e dos pais» que perderam os seus filhos, denunciando a «loucura da guerra».

O encontro da Comunidade de Santo Egídio dá continuidade à “peregrinação de oração e diálogo” lançada por São João Paulo II em Assis (Itália), em 1986.

Francisco destacou o facto de, em 2023, a iniciativa decorrer em Berlim, cidade que durante décadas foi separada por um